

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE



Personal

Portugal inspira: pessoas, espaços e interiores num registo pessoal.
Portugal inspires: people, places and interiors with a personal take.

89 SEP - OCT 2019

PORTUGAL CONT. 2380€ - REVISTA DE ESCRITURAS DE LINGUA PORTUGUESA - LULA BASTOS - MONICA HENRIQUE

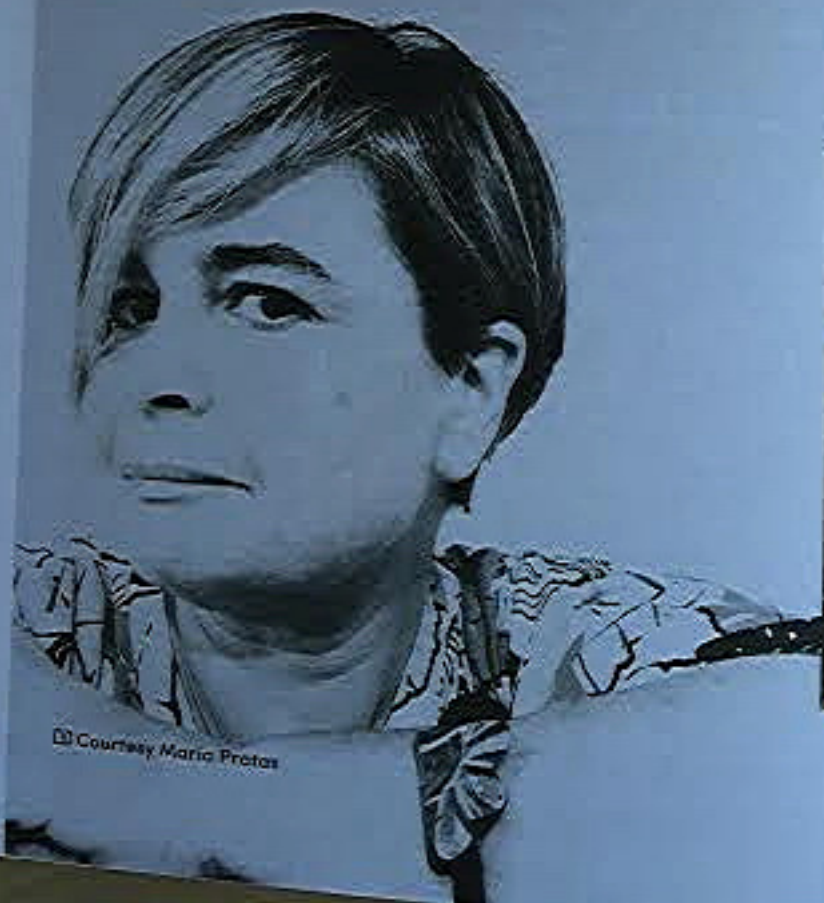


000000



Maria Pratas

mariapratas.com



 Courtesy Maria Pratas



Professora de educação artística, artista têxtil e designer maker, o portefólio eclético de Maria Pratas estende-se da joalheria à cerâmica, passando pelos têxteis e as madeiras. Formas cruas, longe de serem discretas, que transportam "alguma beleza ao espaço ou a quem as usa", é como gosta de ver as suas criações.

Onde a podemos encontrar a trabalhar? *Maria Pratas:* Tenho o meu estúdio/oficina no Vale da Rainha, uma quinta entre Monchique e Portimão que, apesar de ainda estar a ser montado, é onde produzo e apresento o meu trabalho. É visitável por marcação.

Viver no Algarve reúne as condições que valoriza para criar? *Clarel:* O tempo ganha outra dimensão e a temperatura encarrega-se de nos levar para dias que decorrem mais no exterior. A criação é consequência de trabalho, e eu não sei o que é não estar a criar ou a produzir.

Joalheria, artigos para casa... Quais as peças que saem das suas mãos? Os colares com um pormenor em madeira continuam a ser muito procurados; as bases em madeira que desenham a topografia de alguns lugares; as peças em corda, sejam os candeeiros ou os cestos que têm também funções de wall art déco, bem como as tapeçarias criadas com fibras naturais.

Prefere os materiais naturais, na sua aparência mais crua e menos processada... Sinto-me muito confortável na área dos têxteis e uma enorme atracção pela madeira. Daí que a junção dos dois seja o resultado perfeito para mim – um objecto funcional em dois territórios diferentes: human decor (joalheria) ou home decor (objectos para o dia a dia).

A transformação desses materiais é o que mais lhe interessa? Nunca gostei muito de desenhar previamente as peças, talvez por preguiça ou por gostar de ver o que é que o material me vai trazer ao longo do processo. É a descoberta que provoca o resultado final, que é a consequência, portanto.

O que é que as suas peças "dizem" sobre si? Reflectem o meu gosto por objectos e as suas histórias, o facto de ser recolectora e de dar importância à estética e ao humor.

Quem e quais as suas maiores influências? Tantas que algumas nem são conscientes... A música, todas as vezes – há dias ouvi Roosevelt que me trouxe os Fleetwood Mac; as instalações do Studio Astolfi, onde sigo a singularidade espectacular da Joana Astolfi; ou a colecção de Balthus que vi há umas semanas em Madrid.

O que há de único numa peça feita à mão? O facto de ela conter as imperfeições naturais, ser pouco processada, ter características únicas, e a história que a liga ao seu autor.

Em que está a trabalhar agora? Estou a produzir um conjunto de peças em cestaria com pormenores em madeira que fazem parte de mobiliário antigo de um turismo rural. São trabalhos comissionados como este que encara como desafios irrecusáveis. 🌱

Teacher of Artistic Education, textile artist and designer maker, the eclectic portfolio of Maria Pratas ranges from jewellery to ceramics, and even includes textiles and wood. Raw shapes, far from discreet, which transport "some beauty to the space or to those that use them", is how she likes to see her creations.

Where can we find you working? *Maria Pratas:* I have my own studio/workshop in Vale da Rainha, a farm between Monchique and Portimão which, despite still being in the process of preparation is where I produce and display my work. It can be visited by appointment.

Does living in the Algarve provide you with the conditions you require for creativity? Of course! Time takes on a different dimension and the climate ensures that we are able to spend time outdoors. Creation is a consequence of work and I don't know what it's like not to be creating or producing.

Jewellery, articles for the home... What are the pieces that you create? The necklaces with details in wood continue to be very much in demand; the wooden bases that represent the topography of certain places; the pieces made from rope, be they lamps or baskets which also act as wall art décor, as well as tapestries created with natural fibres.

You seem to prefer natural materials, with a rawer and less processed appearance... I feel more comfortable in the area of textiles and wood really appeals to me. As a result, the combination of the two is the perfect outcome for me – a functional object in two very different territories: human decor (jewellery) or home decor (object for daily life).

Is it the transformation of these materials that interests you the most? I never really liked designing pieces beforehand, perhaps out of laziness or because I was curious about seeing what the material would bring me during the process. Therefore, it is discovery that leads to the final outcome which is a consequence.

What do your pieces 'tell' us about you? They reflect my interest in objects and their stories, the fact of recollecting them and placing importance on aesthetics and humour.

Who and what have had the greatest influence on you? So many that some aren't even conscious. Always music – the other day I heard Roosevelt which reminded me of Fleetwood Mac; the installations at Studio Astolfi, where I follow the spectacular uniqueness of Joana Astolfi or the Balthus collection that I saw some weeks ago in Madrid.

What is unique about a handmade piece? The fact that it contains natural imperfections, has not been processed much, that is has unique characteristics and the story that connects it to its author.

What are you working on now? I'm producing a series of pieces in basketry with details in wood which were part of the old furniture of a rural tourist farm. I see commissioned work of this kind as an irresistible challenge. 🌱